

Diário de Lisboa

Numero avulso: 20 CENTAVOS

Administrador e Editor

MANZONI DE SEQUEIRA

Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, administração e oficinas

RUA LUZ SORIANO, 48

Impressão: Rua do Mundo, 116

ESTAMOS num momento macabro de suicídios e crimes. Os venenos que se acumulam em certos individuos, recolhendo as más heranças de suas familias, vêm-se manifestando em gestos de morte.

O embratecimento que resulta da falta de educação cristã, deixando os instintos á solta, também é um factor da alta delinquencia.

Assim se explica a forma grosseira, regressiva, como os criminosos procedem. Mata-se num perfeito delirio de estupidez.

Haja vista o que fez o primeiro cabo da G. R. Anstacio Moreno que abateu a sua vítima despedaçando-a em seguida, para depois lhe lançar ao Tejo os restos mortais, obcecado por uma feroz malvadez que nem ao menos lhe consentiu as precauções que o simples instinto da conservação lhe devia aconselhar.

Admitindo mesmo que tivesse em vista o roubo, e importante para ele, em cujo cerebro imperava a furia dum troglodita, era sentir as mãos banhadas no sangue fervente de Josefa Lino.

Esta sensação, rubicada, esperada e sonhada, é o supremo prazer destes reprobos. Sacrificam-lhe tudo, contanto que uma vez na vida possam sentir-se na plena harmonia da sua bestialidade satisfeita, restabelecendo nas relações com o seu semelhante a moral da selva.

NO sabado realizou-se o jantar oferecido a José Pacheco, director da *Contemporanea*, arrojada tentativa de revista moderna, sob o ponto de vista do pensamento e da forma. Foi uma vibrante manifestação de fé e de piedade, á qual assistiram elementos heterogeneos do nosso meio literario e de arte e os espanhóis Gomez de la Serna e Vasquez Diaz. Na altura em que os presentes evocavam os mortos amigos ou os ausentes, o representante do nosso jornal lembrou o nome de Afonso de Bragança, que foi quem, lapidariamente, traçou o programa da revista, que hoje triunfa.

O *Diário de Lisboa* publicará amanhã, na sua terceira pagina, seis sonetos de um joven poeta brasileiro, Guilherme de Almeida, extraídos de um livro intitulado *Messidor*. Porque se trata de uma inspirada e humanissima manifestação de lirismo, de uma beleza e perfeição invulgares, chamamos, de vespera, para ela a atenção dos nossos leitores. Sabemos que o livro está esgotado no mercado brasileiro. Quanto ao seu autor, nem de vista o conhecemos.

PELO ministerio da Marinha, foi condecorado com o grau de cavaleiro da ordem de Cristo o cidadão francês Pierre Duboué, guarda-livros da junta autonoma das obras do novo arsenal de marinha.

Pela coragem, dedicação e valor demonstrados, na tarde de 18 de Outubro de 1921, como primeiro comandante do corpo de marinheiros da armada, foi louvado o contra-almirante Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto.

MARIO Azenha, que se encontra em Lisboa, tem prestes a publicar-se um livro de versos—*Velo de Oiro*.

PARTE brevemente para Londres, depois dum pequeno passeio ao Algarve o nosso pressado amigo Lucas Caroga.

DECLARAÇÕES

O ministro das Finanças, sr. Vitorino Guimarães, apresentou hoje nos Deputados a proposta do orçamento para 1923-1924. Essa proposta é precedida de um elucidativo relatório a que noutra parte nos referimos.

O sr. Vitorino Guimarães, no acto da apresentação dessa proposta, proferiu algumas declarações, que podendo supôr-se que estão incluídas no relatório, a verdade é que lá não as encontramos. Oferecemos um interesse grande, e por isso as destacamos do nosso noticiario.

Logo de começo disse, sobre contas e estatística:

—Nunca me sinto vexado quando me pedem, como ministro, contas publicas. A este respeito Portugal tem a sua casa em ordem. O que é vexatorio, «continuando a ser uma vergonha», é a insuficiencia, o atraso dos nossos trabalhos estatísticos. Em Bruxelas, passamos pela vergonha de sermos o unico país a não ter estatística em dia. Em Genova, cuja conferencia tinha um alto interesse economico, as nossas estatísticas estavam atrasadas três anos. O governo apresentará, no sentido de remediar este mal, uma proposta ao Parlamento.

—Na verdade não é prospera a nossa situação financeira. Mas não é desesperada como muitos dizem. Se todos trabalharem com boa fé, se o Parlamento se entregar com boa vontade ao exame da proposta orçamental, a situação pode melhorar. Hoje já apresenta melhor aspecto que o ano passado. Na ultima legislatura, com o estabelecimento do novo sistema tributario, alguma cousa se fez.

Tenho a esperança — podia dizer a certeza — de que, logo que sejam preenchidas as muitas vagas na Direcção Geral dos Impostos, exactamente nos cargos de maior categoria, sairá o aperfeiçoamento da cobrança tributaria, devendo crescer o seu rendimento já muito em 1923-1924.

—Se houver de todos boa vontade, e um entendimento entre todas as correntes de opinião parlamentar acerca das finanças publicas, a situação do país desafogar-se-ha.

—A compressão das despesas pode ter principalmente uma força moral. Os seus resultados serão pequenos. Só a criação de receitas e o aperfeiçoamento dos interesses fiscaes podem levar a resultados de equilibrio. Não devemos recorrer ao defeituoso processo de aumento de circulação fiduciaria. Por agora, como já disse, dois recursos se apresentam: um, principalmente, é o aumento das receitas pela revisão do sistema tributario; outro, o empréstimo, conducente a uma melhoria cambial.

—Ao contrario do que se tem dito declaro que o governo não teve nem tem quaisquer negociações em Londres ou em Paris relativas a um empréstimo externo, que será tentado só depois da efectivação do empréstimo interno, quando a confiança do país nos governos poder ser apresentada lá fora como uma das garantias da nossa administração, favorecendo ou simplificando assim a abertura de creditos a favor de Portugal.

SINCERIDADE



—Mas se tu lhe tens tanto ódio, para que queres casar com ele?
—Para me vingar.

SOBRE a ocupação da Bacia do Ruhr, escreve um americano, no jornal inglês *Morning Post*, o seguinte trecho:

—«O fim da França não é obter com o carvão do Ruhr o dinheiro que lhe faz falta, porque o valor desse carvão, pago em marcos, é mais ou menos illusorio. O seu intento é tirar esse dinheiro dos fabricantes e produtores que alimentam a grande exportação, as quais carecem de carvão, se quizerem continuar a exportar.

A França dir-lhes-ha em resumo:—Sim, os srs. podem ter mil toneladas de carvão, mas têm que despejar na caixa dos aliados 2.000 libras em dinheiro liquido. Este dinheiro está oculto em sitio ignorado, porventura em Buenos Aires ou Barcelona. Busquem, pois, maneira de o desenterrar.»

SABEMOS que ninguém da familia do extraordinario caricaturista Rafael Bordalo, concorda com a imitação que se está publicando do glorioso semanario *A Parodia*, visto que até hoje, ainda, ninguém appareceu quep odesse continuar a obra de Rafael.

Pede-nos Pedro Bordalo, para evitar mal entendidos, que declaramos, em seu nome, que não faz parte da empresa editora da aludida folha.

RECEBEMOS um interessante folheto que se intitula—*Altruismo dum português que conseguiu com a execução do seu plano harmonisar o Capital e o Trabalho*.

Expõe a iniciativa feliz dum português, que adquiriu fortuna pelo seu esforço e que, no Estoril, anda construindo um bairro operario, «Bairro Monte da Senhora da Saúde», a fim de que os trabalhadores tenham um lar seu, acceado e confortavel.

OS alemães contam com o apoio da Inglaterra e dos Estados Unidos para obrigarem os franceses a retirar do Ruhr as suas tropas.

Houve um tempo em que com certeza não pensariam assim—quando acreditavam na onipotencia da sua força militar.

Agora que a desgraça lhes bateu á porta, são victimas de illusões, como qualquer pequeno povo, criador de fabulas e lendas.

AS entrevistas que, no *Diário de Lisboa*, publicou o nosso illustre colaborador Joaquim Leitão, obtiveram as melhores referencias, além das que ha dias citámos, dos seguintes diarios espanhóis: *El Universo*, *El Imparcial*, *A B C*, *El Debate* e *El Sol*.

CONSTA-NOS que um vereador pensa em propor, numa das proximas reuniões do Senado Municipal, que á rua Nova do Almada seja dado o nome de Pasteur, gloria da sciencia francesa e bemfeitor da humanidade.

MONTAM a 3.200.000.000 de francos os encargos tributarios que o sr. de Lascazes se propõe lançar sobre o contribuinte francês—isto depois de se ter dito que estava esgotada a sua capacidade fiscal.

O MAJOR sr. Sá da Costa, instou com o sr. ministro da Agricultura pela sua exoneração de commissario geral dos abastecimentos.